

GDF INICIA 2018 COM MAIS DO MESMO PARA O MAGISTÉRIO PÚBLICO

O ano letivo de 2018 nem bem começou e a categoria do magistério público do DF já percebe uma repetição das situações que ocorreram desde que Rodrigo Rollemberg (PSB) assumiu o Buriti.

Ano após ano, o governador insiste em descumprir leis – fazendo pouco caso da educação pública e dos(as) professores(as) e orientadores(as) educacionais.

O nosso auxílio-alimentação continua sem reajuste; nossa remuneração está congelada há três anos; temos de recorrer a ocupações para cobrar o cumprimento da lei das pecúnia - devidas aos(as) aposentados(as); não convoca em número suficiente os profissionais aprovados em concurso necessários ao bom funcionamento das escolas, entre outros exemplos de como o magistério público e a educação são tratados. Enfim, o quadro de penúria utilizado pelo governo para justificar tamanho descaso não se mantém e esconde, apenas, a má gestão que Rodrigo Rollemberg implantou no DF e a sua deliberada opção por enfraquecer os serviços públicos e seus servidores. É um governo que não age, não ouve a sociedade, não elabora políticas de longo prazo. Apenas reage – e mal – aos problemas

e as demandas urgentes que surgem a cada minuto.

Quando criticado abertamente, Rodrigo Rollemberg faz uma peregrinação pelos tribunais buscando censurar e intimidar quem aponta sua ineficiência administrativa e quem exige soluções.

A verdade é que vivemos tempos de truculência e desrespeito das leis que regem o magistério, tanto na esfera local como na nacional. Fica evidente um retrocesso proposital das normas vigentes para consolidar um projeto político que não dialoga com as necessidades da população – sobretudo a mais carente e necessitada dos serviços públicos.

Mais uma prova disso é a tentativa do GDF de impedir que a categoria se organize, realize paralisações ou compactações – com vistas à luta. Para tanto, Rodrigo Rollemberg cita leis que ele mesmo não cumpre. Na Circular nº 06/2018 – SEE/GAB, o governador se apoia na lei que instituiu o plano de carreira do magistério para exigir o cumprimento da carga horária e, com isso, tentar impedir que os(as) professores(as) e educadores(as) educacionais façam a necessária compactação para realizar a assembleia. Curiosamente,

Rollemberg não cumpre a mesma lei: não paga a tabela salarial prevista.

O que se desenha é mais um ano no qual a categoria será chamada para fazer valer seus direitos, defender suas conquistas e garantir avanços. Não será tarefa fácil, pois a conjuntura local e a nacional são desfavoráveis. Mas nada que impeça nossa capacidade de união e mobilização em torno daquilo que é justo, certo e necessário para fazer a categoria e a sociedade avançarem nas políticas sociais nas conquistas e nos direitos trabalhistas.

Dia da Mulher – Não poderíamos deixar de registrar que 80% da categoria é formada por mulheres.

E está na força das professoras e orientadoras educacionais a sempre vanguarda das lutas pelo bem-estar da comunidade escolar, em específico, e da sociedade, como um todo – sobretudo na busca por uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada. São essas mulheres que merecem todas as homenagens e profundo respeito neste 8 de março.

Que sejam elas a inspiração de todos para a nossa luta!!!

A escola do meu filho
não tem professor de educação física
E AGORA, RODRIGO?
Brasília não está no rumo certo.

**+ DE 200 ESCOLAS SEM
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AGENDA

Março

- 13 a 17 – Fórum Social Mundial (Salvador/BA)
- 17 a 22 – Fórum Alternativo Mundial da Água (Brasília/DF)
- 26 – Reunião para formar 23ª turma de formação básica.
- 27 – Reunião com concursados – 19h Sede do Sinpro

Abril

** Início das Plenárias Regionais para atualização da pauta sindical - Datas serão divulgadas no site.*

** Início dos mutirões de visitas às escolas - Datas serão divulgadas no site.*

- 04 – Ciclos de debates: Educação Especial – 14h – Sede do Sinpro-DF
- 05 – Reunião com professores de contrato temporário – 19h – Sede do Sinpro
- 07 – 2º Encontro de Formação Modular (apresentação do PPP) – 9h – Local a definir
- 13 – Ciclos de debates: Pedagogo(a)-Orientador(a) Educacional
- 14 – Recepção dos novos empossados
Corrida do(a) Professor(a)
- 17 de abril – Ato no Superior Tribunal Federal (STF)
- 18 – Ciclos de debates: Educação Infantil/atividades lúdicas
- 28 e 29 – 1º Módulo da 23ª Turma de Formação Básica

Maio

- 04 e 05 – Conape Distrital
- 12 de maio – Encontro de mulheres
- 14 – Lançamento do Coletivo de Aposentados
- 19 e 20 – 2º Módulo da 23ª Turma de Formação Básica
- 21 – Lançamento do Coletivo de Juventude do Sinpro – 19h – Sede do Sinpro
- 24 a 26 – Conape Nacional (Belo Horizonte/MG)
- 31 – 11º Congresso dos Trabalhadores em Educação

Junho

- 01 e 02 – 11º Congresso dos Trabalhadores em Educação
- 16 e 17 – 3º Módulo de Formação Sindical Básica da 23ª turma (data a definir)

Julho

- 13 – Reunião para formação da 9ª turma de Formação Sindical – Etapa Avançada
- Até Julho – curso de formação pra Aposentados (data a definir)

A escola do meu filho
não tem orientador educacional
E AGORA, RODRIGO?
Brasília não está no rumo certo.

**+ DE 200 ESCOLAS SEM
ORIENTADOR EDUCACIONAL**

